

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Aos malsinadores dos nossos intentos

Pontos nos ii

Quando o «Notícias de Guimarães» foi fundado, um só lema o animou: *defender os interesses de Guimarães*.

De há 3 anos a esta parte, a promessa inicial tem sido nobremente cumprida, valorosamente satisfeita, sem fraquezas que rebaixem nem violências que envergonhem.

Semana a semana, o nosso jornal tem sido um baluarte resistente, forte, no qual se ergue com altivez o pendão da Terra-Mãe de Portugal, baluarte que consegue deter tôdas as ondas malsinadoras que o assaltem, marcando já uma orgulhosa posição nos anais do jornalismo vimaranense.

Semana a semana, ano a ano, o «Notícias de Guimarães» não precisou de pedir licença a ninguém para bem desempenhar-se da missão a que voluntariamente se devotou, cónscio de que o seu dever sagrado lhe vem sendo imposto pelas favónias circunstâncias que se lhe deparam e tamb.m de que o nome da Terra que representa se vê exalçado pelas mais lídimas figuras que pelas suas colunas têm passado.

Pois bem. A pesar de não termos desviado um milímetro sequer a orientação primitiva do nosso jornal; a pesar de nos sentirmos de bem com a nossa consciência, línguas há tão desbragadas e viperinas, que na mais tôrpe inconsciência, pretendem insinuar — íamos dizer «ameaçar» —, os nossos francos intentos e o nosso amor-bairrista.

Surdamente, no sub-solo da ignomínia, tal como de toupeiras, chega até nós um ruído estranho, maquinalmente gerado, sem senso nem autoridade moral, ruído que nos deixa boquiabertos de espanto: é que é bem nocivo para quem, como nós, não ousamos pedir vénia para ser vimaranense.

É inconcebível, senhores, mas é verdade!

Há pessoas que, revelando instintos perversos; gozam com o entretimento de se julgarem intangíveis — e metidos em beatífica redoma — negam o direito de bem se defender a terra que nós foi berço, vaiados e corridos pela sua própria inépcia.

Eles, os aureolados pelo nimbo da desvergonha, cochicham entre paredes, escondem-se nas sombras das esquinas e lançam a peçonha da sua bi-partida língua para as pessoas que honestamente trabalham neste jornal — convencidos de que o seu prazer satisfaz o agrada a todos.

Tecem intrigas, fomentam palavreado ôco e inconsciente e mordem à surrapa.

Porquê, senhores?

Porque não temos encarecido, em parangona de subserviência, atitudes que só merecem repulsa?

Porque colocamos Guimarães acima das vaidades pessoais?

Porque pugnamos pela «Saúde» de Guimarães e nos horroriza o nateiro que a vem afogando?

Porque queremos transformar Guimarães numa cidade condigna e honrada?

Da calúnia alguma coisa fica — diz-se.

Pois para que não esqueçam os nossos detractores que já de há muito conhecemos os seus baixos propósitos, vamos gritar bem alto o que pensamos, postos os olhos na vetusta Guimarães:

O nosso jornal não é «farrusco» nem «vermelhusco».

Os nossos colaboradores nem são pró nem são contra A. nem B.; outrossim defendem os sagrados interesses de Guimarães — ouçam-nos bem! —, os interesses desta Terra e que se sobreponem às vaidades de quem quer que seja.

O nosso dilema é único; foi, é e será sempre:

Por Guimarães! Por Guimarães!

Homenagem a Martins Sarmiento

Ao Ex.º Sr. Pastor de Macedo, ilustre vogal da Comissão Municipal Administrativa de Lisboa.

Talvez não seja novidade para muitos vimaranenses, mas há-de sê-lo, com certeza, para a maior parte, especialmente para aqueles que não ligam importância de maior a certas coisas espirituais, inormente para aqueles que, saídos das escolas com uma instrução rudimentar, nunca mais se dedicaram à leitura, mesmo dos jornais, para economizarem uns miseros centavos. E' devido à falta de leitura que, infelizmente, tive conhecimento, há poucos meses, de que há rurais que chamam ao nosso D. Afonso Henriques o *rei preto*, e isto porque a acção do tempo lhe deu uma tonalidade diferente da primitiva e eles pensam, na sua deplorável ignorância, que é aquela a cor natural.

De certas freguesias rurais, havendo necessidade de mandar alguém ao Tournal, em Guimarães, é preciso dizer-lhe que essa praça é aquela onde está o *rei preto*; se não lhe fornecerem este *complemento*, há criaturas que não sabem onde é o Tournal! *Dos ilustres ignorantes, com prosápias de letrados, que confundem (confundem, é um alto favor) o verbo haver com a preposição ou o artigo a, isso nem é bom falar; tenho exemplos às carradas. Vamos, porém, ao que importa.*

Um dos mais ilustres filhos de Guimarães — Martins Sarmiento — tem o seu nome inscrito numa das ruas do novo bairro da Penha de França, que anda a construir-se em Lisboa. Esta rua fica paralela à *Avenida Alves Roçadas*, e embora tenha ainda prédios a construir, tem já muitas casas habitadas, dum lindo aspecto, e, tôdas elas, com as mais modernas condições higiénicas.

Não se trata dum mero favor, mas dum acto da maior e mais merecida justiça, à memória daquele que deu à sua terra, como ao país, e, até, ao estrangeiro, todo o seu saber e toda a sua inteligência, arrancando à Citânia de Briteiros tôdas essas maravilhas que hoje lá se espelham ao sol, ou têm merecido lugar no Museu da Sociedade que tem o seu glorioso nome. Ao lado do nome de M. Sarmiento — no bairro da Penha de França — há os de Carlos Ribeiro, Estácio da Veiga, Neri Delgado, Visconde de Juromenha, Padre Sena Freitas, Conde de Monsaraz, e outros que, cada qual no seu género, lhe fazem honrosa companhia. Um *pequeno nada* chamou a minha atenção: numa planta, do bairro em construção, em ponto grande, todos os nomes das ruas estão precedidos da preposição *de*, por exemplo: *rua de Martins Sarmiento*; *rua de Conde Monsaraz*. Porque motivo faltará aquele indispensável *de* no letreiro indica-

ESPUMANTE NATURALIS
«RAPOSEIRA»
Inegaláveis, inimitáveis e insuperáveis.

Esquema semanal

PROPAGANDA ELEITORAL

No passado domingo, em todo o País se realizaram sessões de propaganda eleitoral onde os mais categorizados ornamentos da politica do Estado Novo se reafirmaram concordes com a obra de Salazar, exalçando-a em todas as *nuanças* e integrados nos princípios de 28 de Maio. Nesta cidade, no velho teatro de D. Afonso Henriques, também a Comissão Concelhia da U. N. levou a efeito a sua sessão de propaganda, a que presidiu o sr. Capitão Lucínio Prêsa, Governador Civil do Distrito de Braga. Foram oradores os srs. Coronel Duarte do Amaral, Presidente da C. C. U. N. e herói do *raid* audacioso de 4 de Fevereiro de 1920, que focou a necessidade do povo acorrer às urnas para que sejam desmascarados de vez os inimigos da situação; os srs. Drs. José Nosilini, Artur de Carvalho, Angelo César, o antigo ministro do Comércio, Dr. João Antunes Guimarães, a quem Briteiros muito deve, e o sr. Capitão Lucínio Prêsa.

A Banda dos Guises percorreu as ruas da cidade tocando o Hino do 1.º de Dezembro. Na mesa de Honra, secretariaram o sr. Governador Civil, os srs. Dr. José F. dos Santos e Comandante Militar. O Teatro achou-se vistosamente engalanado e a entrada foi feita por meio de convites. Todos os oradores defenderam o principio da integração da Igreja no Estado, sendo muito aplaudidos pela grande falange católica que quasi enchia o velho teatro.

INVERNO

Tardou mas chegou!

Rigoroso, inclemente e águaceiro. O inverno que andava a fazer negaças, que mentia de sol durante o dia, para nos apanhar desprezados às primeiras horas da noite, deixou cair a máscara de histrião para se apresentar com aquêl aspecto severo dum senhor conspicio e idoso.

Os higrómetros obrigam o frade a puxar para a careca o capuz e os cravos de tintura de tornessol tomam o aspecto rôxo de paixão.

Nanja dúvida; chegou o inverno no sentido mais lato da palavra.

ELEIÇÕES

E' hoje que se realizam as eleições para deputados.

A propaganda tem sido feita com intensidade, num ar de modernismo a que o povo português não estava habituado, ouvindo-se os discursos através da T. S. F. e contemplando-se os cartazes que recomendam: «*Votai só na lista da União Nacional.*»

Oxalá que os vimaranenses, e Portugal inteiro, num gesto de intuitivo reconhecimento, possam reafirmar a sua plena concordância com o Estado Novo — base da felicidade da familia, da ordem e do indiscutível equilibrio.

Salazar é tudo! Como diria o dr. José Nosilini, o desequilibrio financeiro, as más estradas, a falta de pontos, a negação do cooperativismo, a politica de compadrio, nao e Salazar. Pois não. *Deus super omnia.*

UM TRIUNFO DA S. D. N.

Em Genebra, sob a presidência do delegado português, sr. dr. Augusto de Vasconcelos, reuniu o Conselho da S. D. N. para apreciar o conflito suscitado entre a Iugoslavia e a Hungria, que, segundo informações dos jornais, chegou a bom termo, havendo quem atirne que foi mais um triunfo da S. D. N.

Oxalá que a verdade não falhe, uma vez que pesa ainda sobre a geração que passa o horror da Grande Guerra.

O BLOCO JORNALÍSTICO VIMARANENSE

Em reunião do dia 10, pelos representantes da Imprensa, foi aprovado o Regulamento-Interno, que vai ser endereçado ao sr. Governador Civil, realizando-se em 14 nova reunião para a eleição dos Corpos Gerentes.

De esperar é que este «Bloco Jornalístico» muito e muito honre Guimarães, conhecidas que sejam as suas trancas intenções e desejo de bem servir a profissão que abraçaram sem interesse de qualquer espécie.

UMA NOITE NO TOURAL

Foi-nos dado ouvir o concerto da Orquestra Portuguesa, ali, no Caté Tou-

SENHORAS: UMA ESMOLINHA!

Damas de Guimarães, Senhoras minhas, Formosas de eleição e de nobreza: Eu venho-vos lembrar as criancinhas, As filhas da desgraça e da pobreza!

Quantas andam, p'r'aí, quasi nusinhas, Tão cheinhas de frio e de tristeza, A' espera que lhes deis as migalhinhas Dos sobejos da vossa lauta mesa!...

Vai chegar o Natal, a largos passos!... Ai! delas se lhes faltam vossos braços Que amparem de bondade a sua cruz!

Dai-lhes do vosso pão só os sobejos E como que apresigo dai-lhes beijos, — Chamai-as para vós como Jesus!

DEZEMBRO DE 1934.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

O Natal dos nossos Pobres

Dar aos pobres é emprestar a Deus, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana. Contam-se já ás dezenas — muitas dezenas! — as almas que se têm abeirado de nós, implorando, humilde e tristemente, para que não as esqueçamos na Cia Santa do Natal de Jesus!

E são tantas, tantas!, a pedirem com lágrimas nos olhos um bocado de pão para a boca, que o «Notícias de Guimarães» resolveu, a exemplo dos anos transactos, abrir nas suas colunas uma subscrição a favor dos Pobrezinhos, levando-lhes — na grande, evocadora Festa da Família — mais um pouco de alegria aos seus lares sem pão e sem lume.

Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena embora — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste, para enxugar muitas lágrimas envergonhadas.

Lançamos este nosso apêlo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão, concorrendo conosco para que o Natal dos Pobrezinhos tenha a bênção de Jesus na Sua Festa Natalícia.

Nome	Valor
Transporte	150\$00
Alberto Pimenta Machado	100\$00
Alberto Gomes da Silva Guimarães	10\$00
Bernardino Jordão	20\$00
Mantel Dias Pereira	5\$00
Manuel da Costa Pedrosa	5\$00
Bráulio Teixeira Carneiro	5\$00
Arnaldo Alpoim da Silva Menezes	2\$50
Mgr. José Maria da Silva	5\$00
Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves	5\$00
A. N. S.	10\$00
Agostinho Martins da Rocha	5\$00
Sapataria Luso	10\$00
G. A.	10\$00
D. Júlia Teixeira de Aguiar	10\$00
Manuel M. Moniz Coelho (Fermil de Basto)	8\$00
J. T. A.	20\$00
Simão Costa	5\$00
D. Ana de Jesus Ribeiro	5\$00

tivo da *Rua Martins Sarmiento*? E' certo que pelas restantes ruas ainda não andou o pincel municipal, mas não é menos certo que a rua perpendicular à do egrégio vimaranense tem a seguinte legenda nos cumhais dos seus prédios: *Rua Padre de Sena Freitas*. Motivo desta desigualdade de tratamento? Não é minha intenção diminuir os serviços, nem o nome, do Padre de Sena Freitas, que muito bem conheci; outra é a minha intenção e, até, dever imposto pela consciência, qual seja o de velar pela memória do vimaranense insigne, filho dos de maior renome, que desventurou a Citânia e Sabroso, de lés a lés, gastando anos consecutivos e parte da sua fortuna, para nos patentear êsses dois relicários, ora beijados pelo sol, ora afrontando a intempérie através dos tempos e da posteridade. Esse dever é tanto maior, quanto é certo estar eu, aqui, ao pé da porta e os ilustres membros da Comissão Administrativa Municipal de Guimarães, como os não menos ilustres dirigentes da Sociedade de Martins Sarmiento, estarem a 400 quilómetros de distância. A noticia, em si, não sendo de alta transcendência, deve ser, no entretanto, de júbilo para os vimaranenses amantes da sua terra e gratos para com os homens que a souberam servir em vida e honrar mesmo depois de mortos! E, porque não há-de o nome de Martins Sarmiento ter uma sub-legenda, como acontece aqui bem perto com a *Rua Castelo Branco Saraiva — Humanitário Clínico — Fervoroso Republicano (1848-1888)*, e tantos outros, como o Infante D. Henrique, Cândido Reis, etc.? E, porque não há-de Martins Sarmiento ter uma rua ou praça, com o seu nome, no Fôro e em Coimbra, onde a ciência se cultiva, impera e manda? O seu glorioso nome tudo merece; a universalidade que o seu nome criou dá-lhe jús ao reclamado de para a rua que tem o seu nome. E a grata Lisboa não deixará, por certo, de atender a tão simples pedido, como ao da sub-legenda, completando, assim, a sua homenagem justa e merecida ao homem invulgar que honrou o nome de Portugal, além das suas fronteiras e, com o seu saber e a sua esclarecida inteligência, trouxe ao país uma pléiade de sábios arqueólogos que, honrando o sábio, honraram o país que os hospedou gentil e cientificamente por ocasião do congresso arqueológico que incluiu, no seu programa, uma visita à Citânia de Briteiros, trabalhada por Martins Sarmiento com amor inextinguível, carinho incomparável, persistência tenaz, superior inteligência e ilimitado desinteresse material por parte do estado.

Lisboa, Dezembro de 1934.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

ral, onde foi executada a rapsódia «Uma noite no Tournal» que agradou plenamente, sendo bisada. O seu autor, sr. Manuel C. Martins foi muito cumprimentado pela confecção impressa aqêl número de música, baseado num motivo do *Hino da Cidade*, o que põe nota de amor à terra nos vários descantes que decorrem e se harmonizam.

Parabéns à Orquestra Portuguesa e ao seu ilustre ornamento, sr. Manuel C. Martins, que se revelou um compositor

de requintada inspiração e de proficiente técnica.

L. BRÉCÈ.

ESPUMANTE NATURALIS
«RAPOSEIRA»
Concorrem vantajosamente com as grandes marcas da «Champagne»

ESPUMANTE NATURALIS

«RAPOSEIRA»

Vinhos perfeitos, deliciosos e de reputação consagrada.

COISAS & LOISAS**A ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL**

O sr. A. L. de Carvalho, digno Vereador do pelouro da Instrução da C. A. do Município, apresentou uma proposta sobre o ensino industrial professado nesta Escola.

Nessa proposta, salienta sua ex.^a a sensível diferença de frequência que há nos dois Cursos — o comercial e o industrial. Se bem que essa diferença exista — pois o Curso Comercial é muito mais frequentado — isso não significa, todavia, o declínio da Escola. Pelo contrário, a frequência aumenta de ano para ano, a tal ponto de haver necessidade de pôr em prática a fusão de turmas, estando algumas a funcionar com mais de 40 alunos. E' certo que as turmas muito numerosas prejudicam, em parte, o ensino e contrariam os bons preceitos da Pedagogia, mas é este o único processo — aliás aconselhado pelas estâncias superiores — de atender a quasi totalidade dos interessados.

E quando se verificou esta circunstância na Escola I. e C. de «Francisco de Holanda»?

Só presentemente, atendendo à elevada frequência d'esse estabelecimento de ensino.

Vê-se, pois, que não há falta de alunos, não obstante ser mais limitada a concorrência ao Curso industrial, justificada, de certo modo, pela sua incompleta organização. Para uma finalidade mais completa do ensino industrial não é, somente, necessário um professor para o Debuxo, mas impõe-se, também, a criação de um Curso de Mestres de obras e das Oficinas de serralharia e carpintaria, assim como o restabelecimento da disciplina de Desenho Mecânico e a criação da de Química Tintureira. Uma vez que isto se consiga, o ensino industrial ministrado na referida escola será mais eficiente, e tanto mais que de uma escola tem absoluto direito de ser uma escola completa. A par desta pretensão, não se deve descurar uma outra — aquela que diz respeito à inclusão da disciplina de inglês no quadro das disciplinas do Curso de Comércio. E' sobre isto que se deve interessar a digna C. A. do Município, prestando, assim, um grande benefício à terra.

Relativamente ao concurso dos srs. industriais têxteis, no sentido de os mesmos auxiliarem a Escola, seria, realmente, um elemento importante, mas, quanto a este ponto de vista, nada mais importante do que a promulgação de uma lei que inibisse os referidos srs. industriais de aceitarem indivíduos que não tivessem o diploma do Curso industrial ou que, pelo menos, não frequentassem esse Curso. Isto representaria uma obrigação e, ao mesmo tempo, mais uma regalia para os alunos, sem prejudicar os interesses dos srs. industriais. Pense nisto o sr. A. L. de Carvalho, devotado amigo da Instrução e actual Vereador d'este pelouro.

UMA SEMEITEIRA...

Não vou falar de uma vulgar sementeira de trigo ou de centeio. Aquela a que me quero referir é muito diferente de qualquer destas. E' a sementeira das tabernas, que abrange a área de toda a cidade, funcionando algumas em lugares não previstos pela lei, como sejam as que estão nas proximidades de estabelecimentos de ensino, igrejas, etc. Nem ao menos se poupou o primeiro estabelecimento de instrução de Guimarães — o Liceu, a poucos metros do qual existe uma taberna, cuja instalação já não é de agora, sendo, todavia, mais antiga a lei que a proibe. Mas não é este o único aspecto que nos apresenta a aluvião de tabernas. Um outro, também digno de ponderação, é o estado em que muitas se encontram no que se refere a fal-

ta de higiene. Há uma lei que regula o seu funcionamento, quanto à sua instalação, e, no geral, essa lei não se cumpre. Reste-nos, pelo menos, a esperança de as dignas Autoridades respectivas estarem dispostas a tomar as providências que o caso require. Assim deve ser, porque assim o reclama o decôro dos Vimaraneses.

ONDE SERÁ?

Agora, que se pensa em erigir um monumento aos Mortos da Guerra, toda a gente discute o local onde o mesmo deve ficar.

Uns acham bem aqui, outros acham bem acolá; enfim, cada qual tem a sua opinião, como, em geral, sucede nestes casos, sobretudo em Guimarães, onde há sempre quem discorde. Evidentemente que o local para o monumento há de ser escolhido por pessoa ou pessoas competentes, que terão em vista, quanto a qualquer lugar, todos os prós e todos os contras. Não vejo, portanto, motivo para tantas inquietações e para tantas perguntas, notando que não deixará de haver quem não censure. Assim o tem demonstrado a própria experiência.

UM CAMINHO DIABÓLICO

A propósito do caminho do *Gaiteiro*, que me dizem encontrar-se num estado deplorável, contaram-me uma história, que, apesar de cheirar a *defunção*, não deixa de fazer rir: Há tempos, seguia pelo dito caminho um entêrro, e qual não foi o espanto das pessoas que constituíam o *acompanhamento*, quando, a certa altura, o cadáver e os homens que o conduziam ao Cemitério se *estatetaram* no chão. E' caso para se dizer que por aquela *artéria* nem Deus quereria passar! E' de toda a justiça, pois, que o sr. Vereador das Obras tome providências.

ACERCA DUMA CENSURA

Alguém me censurou por eu ainda não ter falado do caso do *Atirio do Tribunal* estar a servir de *garage*. Devo dizer que desconheço tal facto, mas, se for verdadeiro, aqui fica feita a vontade daqueles que me acusam de parcial, qualidade que, felizmente, não possuo, porque, dentro da justiça, tanto falo do amigo como do indiferente. Sei que me atribuem responsabilidades que não me pertencem como modesto colaborador do N. de G. Não sou *lingueiro* de cafés — isto sem ofensa para as pessoas de bem que os frequentam — nem sou daqueles que escondem a mão depois de atirar a pedra. Os meus escritos nem são políticos nem são traçoerios e todos eles têm um pseudónimo. Se alguém me pode acusar — e então fá-lo com justiça — é de ser um amigo sincero de Guimarães e do seu progresso. E por que assim é, tenho a minha consciência tranquila, não me preocupando a crítica injustamente feita pelas poucas pessoas que não sabem ou não querem compreender-me. Cristo, que também foi vítima de muitas ciladas, não deixou, por essa circunstância, de pregar a doutrina da Bondade e da Paz, que é exactamente isto que algumas pessoas não sabem o que é, visto que procuram fazer o contrário, criando desinteligências e estabelecendo a intriga, sem que, ao menos, tomem em conta a consideração que devem ter pela inocência de quem não tem culpas para ser considerado *réu*. E' a eterna repetição da história do *lôbo e o cordeiro*!...

A ÚLTIMA HORA

Está proibido o trânsito *descendente* na rua da República, pela antiga *porta da vila*. Como se compreende que o condutor da caminheta da Câmara não cumpra o que está superiormente determinado? Assim o diziam umas pessoas que presenciaram o facto do referido *veículo* descer aquela rua, passando junto do *distico* que diz — «Direcção proibida», sem respeito, portanto, pelo que está ordenado por quem de direito. E depois não querem que o *Pipi* dependa aqui, ali, em toda a parte.

* * *

Continuando, ainda, com os informes da *última hora*, há que registar o *dito* seguinte:

Mas a minha voz era fauhoza, o meu alento nauseabundo, e ninguém pretendia escutar-me, a mim, ao leproso...

III

Eu e o outro leproso voltamos a arrastar-nos. O ruído cingia-nos em toda a parte, e os quatro continuavam a dançar, sacudindo o pó de seus trajes e lambendo as feridas sangrentas. Porém, estávamos cansados, maguados e oprimidos pelo fardo da vida. O meu companheiro sentou-se e dando punhaditas na terra com a sua mão desmedidamente inchada, suplicou com veemência:

— Matai-nos! Matai-nos!

Com um movimento brusco nos pusemos de pé e lançamo-nos para o meio da multidão; esta afastou-se diante de nós e não vimos senão costas. E saúdamos as costas, gritando:

— Matai-nos!

Mas aqueles dorsos permaneciam imóveis e surdos como um segundo muro, e era horrível não contemplar rostos humanos, não ver mais do que costas imóveis e surdas.

O meu companheiro havia-me já abandonado. Viu um rosto, um rosto humano parecido com o seu, repugnante e coberto de chagas. Era o rosto de uma mulher. Após isto, sorriu-se, arrulhou em volta dela como pombo à vista de fêmea, estendendo o pescoço e deixando exalar um

«Não há fome que não traga uma fartura».

Guimarães, terra onde a tristeza, a melancolia e a pouca sorte assentaram *arralais*, está a vestir-se de gala. Assim o dizem os srs. proprietários dos cafés Toural e Oriental, os quais resolveram deliciar os seus clientes com lindos *trêchos* musicais. Devem, pois, estar satisfeitos aqueles que dizem: — Haja alegria!

Outros então vão mais longe e dizem: Haja saúde e alegria! E outros, aqueles que fazem questão de mais alguma coisa, dizem: Haja saúde, alegria e graça de Deus! O pior, é que esta fartura de música, em Guimarães, depressa se transformará em *água de bacalhau*!...

Pipi.

ESPUMANTE NATURALIS

«RAPOSEIRA»

Não pertendem ser, mas são, de facto, os melhores.

Espinhos e acúleos

I

Se «recordar é viver»,
Condescende em tua sorte;
Star o passado a rever
E' abeirar-se da Morte.

II

Chamaste-me boca d'oiro
Quando a palavra era grata...
Reneguei esse tesouro,
E já sou — «língua de prata»!

III

Ao Amor esturvinhado
Não te mostres indif'rente;
E' mote: — «a cavallo dado
Não, debes olhar ao dente».

IV

Já há rosas no jardim
Espinhos pelos silvados...
«A inveja matou Caim»
E tu ficaste em cuidados.

V

Tôda a mulher de bom tom
Fulge sempre entre as demais.
Porém, tira-lhe o *baton*
E seu brilho não o achais.

VI

Diz-se: «quem se expõe a amar,
Sujeita-se a padecer».
Gente há de bom acuaristar
Que não gosta de sofrer.

VII

Não quero julgar-te má
Que desprezes rogos meus;
Lá diz o rifão: «quem dá
Aos pobres, empresa a Deus».

L. COELHO.

ESPUMANTE NATURALIS

«RAPOSEIRA»

Vinhos resultantes de uma técnica consagrada e uvas especiais.

Colégio de N. S. da Conceição

Neste importante estabelecimento de ensino particular, um dos que honram a nossa terra, quer pelo seu distinto corpo docente, quer pela esmerada educação que recebem as suas educandas, comemorou-se, solenemente, o dia da Imaculada Conceição. Foi uma festa encantadora, na qual, independentemente de alguns actos religiosos, foi executado um interessante programa adequado à solenidade do dia e no qual tomaram parte muitas das alunas que frequentam este Colégio, com a assistência de várias famílias, das mesmas. Aproveitamos esta oportunidade para manifestarmos o nosso prazer pelos progressos desta casa de instrução e educação, digna de ser auxiliada por todos os Vimaraneses, sobretudo porque esse auxílio não só beneficia o Colé-

cheiro nauseabundo. E ela também sorria com uma boca desornada e deixando cerrar os seus olhos sem pestanas. Depois, casaram-se e todos os olhares se voltaram para eles, a um tempo que uma gargalhada prolongada e sonora sacudia os espectadores.

!Que ridículos eram aquele homem e aquela mulher que mutuamente se acariciavam!

Eu, o leproso, também dei escapar o meu riso, porque é estúpido casar-se quando se é feio e tão doente.

— Imbecill! — disse-lhe com sarcasmo! —

!Que vida queres fazer com ela?

O leproso, sorrindo, respondeu-me:

— Vamos negociar com as pedras que caem do muro.

— E os teus filhos?

— Os nossos filhos? matá-los-emos.

— Que absurdo o criar filhos para os matar!

E, além disso, ela há de enganá-lo. Tem uns olhos tão hipócritas!

IV

Aquele que pretendia derribar o muro com a cabeça e o outro que o acompanhava tinham acabado o seu trabalho, quando me abeirar junto deles e vi que o primeiro se havia enforcado numa argola de ferro enquanto que o segundo trauteava uma canção alegre.

— Anda, vai participar a notícia ao faminto — ordenei-lhe.

gio, mas também a instituição de beneficência que ao mesmo está anexa — o Asilo. Portanto, só esta circunstância bastará para todos desejarem ardentemente a prosperidade desta casa. Quanto à instrução nela ministrada, nenhum reclama melhor do que os bons resultados obtidos pelas suas alunas, tanto pelas do ensino Primário, como pelas do Secundário e do Conservatório. Parabéns, pois, à digna Directora e ao ilustre corpo docente.

Dos Livros. Dos Jornais.

Homenagem a João Franco
Cinquenta anos depois...

A Comissão do Monumento a João Franco acaba de editar um interessantíssimo opusculo contendo as impressões da homenagem prestada ao insigne e saído Homem Público e no qual se descrevem as razões que fizeram nascer no Coração dos Vimaraneses o culto de veneração pelo imortal Estadista e grande e dedicado amigo de Guimarães.

Obra pequena, mas primorosa, afirmará aos vindouros a gratidão dum povo e o valor do Conselheiro João Franco Castelo Branco.

Os nossos parabéns a Francisco Martins, o organizador desta obra que saiu das Oficinas da Tipografia Minerva Vimaranesa, e os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos foi oferecido.

Chama-se a atenção para a 4.^a página.

João Neto

Advogado

Residência: Av. M. Bombarda, 54
(Junta de Estação de C. F.)

Escritório: Toural, 116
(Junta de Dr. José de Oliveira)

Telefone 58

Guimarães

CALÇADO

AGASALHO

o maior sortido
aos melhores preços
SÓ NA

CAMISARIA MARTINS

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Novembro de 1934:

Consultas no Banco, 445.
Receitas abonadas a doentes externos, 240.
Parturientes recolhidas, 7.
Crianças nascidas, 7, sendo 4 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia de Outubro, 80.
Doentes entrados durante o mês, 99.
Doentes saídos: Curados, 55.
Melhorados, 30.
No mesmo estado, 5.
Falecidos, 8.
Ficaram existindo no último dia de Novembro, 81.
No balneário foram dados 235 banhos.
Operações de grande e pequena cirurgia, 83.
Curativos feitos no Banco, 2 096.
Injeções aplicadas, 979.
Aplicações eléctricas, 527.

Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela

Consultas no Banco, 21.
Doentes existentes no último dia de Outubro, 20.
Doentes entrados durante o mês, 6.
Doentes saídos: Curados, 3.
Melhorados, 1.
Falecidos 1.
Ficaram existindo no último dia de Novembro, 21.
Operações de pequena cirurgia, 3.
Curativos feitos no Banco, 131.
Injeções aplicadas, 59.

E, sempre dócil, sempre cantarolando, lá se partiu. Imediatamente observei que o faminto abandonava a sua pedra. Camaleão, titubeando, tocando toda a gente com os cotovelos ponteados, veio até ao local do muro em que estava suspenso e enforcado. Os seus dentes batiam e esboçava um riso ditoso de menino. Não queria mais que um pedacito do pé. Mas era demasiado tarde; outros mais vigorosos se adiantaram. Atrapolando-se, mordendo-se, agatando-se, rodeavam o cadáver do enforcado e rofiam os seus pés com voracidade. O faminto ficara em último lugar; acorrou-se, contemplou como os seus rivais comiam e lambem os dedos com a sua fraca língua. Um grunhido contínuo saía da sua boca vasia:

— Tenho fome!

Que ridículo era aquilo! Aquele homem matara-se por compaixão do faminto e o esfomeado não havia conseguido o mais pequeno bocado de seu corpo. Eu ria-me, também o outro leproso se ria e a sua mulher abria e fechava cômicamente os olhos hipócritas. Não podia conservar fechadas as pálpebras porque não tinha pestanas.

E o faminto, esse gritava cada vez mais forte e furiosamente:

— Tenho fome!

Desapareceu o estretor da sua voz, que se reboou com um somido limpo e metálico, claro e penetrante. Chocou no muro, saltou, voo por cima dos precipícios

ESPUMANTE NATURALIS

«RAPOSEIRA»

Produtos de alta qualidade e de preços justificáveis.

AS NOVAS INSTALAÇÕES DO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS,"

O nosso prezado colega «Diário de Coimbra», no seu número do dia 9 e na «Carta de Guimarães», refere-se, nos termos mais captivantes, às novas instalações do nosso jornal, dirigindo-nos palavras de louvor e incantamento.

Também vários amigos têm continuado a dirigir-nos cartas de parabéns por aquele melhoramento, fazendo-o em termos que muito nos sensibilizam.

Outros nossos amigos vieram honrar-nos com a sua visita e com os seus cumprimentos. A todos, muito e muito agradecidos.

GRAVATAS

Acabam de chegar as últimas criações.

— NA
CASA DAS GRAVATAS.

GUARDA-CHUVAS

para
HOMEM E SENHORA
Acaba de receber
Últimas novidades

Camisaria Martins — Casa das Meias

Anúncio no «Notícias de Guimarães».

II Brigada Técnica — Santo Tirso

Podadores

A exemplo dos anos anteriores, encontram-se à disposição dos srs. agricultores que queiram requisitar os seus serviços. Condições iguais às dos últimos anos. Para esclarecimentos podem dirigir-se, nesta cidade, ao regente agrícola Ernesto da Silva.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever de todos os vimaraneses.

Sabam quantos...

... isto leem

Segundo relata a «Revista Bibliográfica Belga», uma notícia interessante para o comércio e indústria é a que se refere à maneira de fazer a propaganda por meio dos grandes e constantes réclames, pois uma verdadeira capacidade em questões de publicidade e eminente jornalista, depois de fazer os seus estudos sobre o resultado do anúncio, chegou às seguintes conclusões, e aconselha que o anúncio, para produzir os efeitos desejados, deve aparecer pelo menos 10 vezes no mesmo lugar. Assim, recomenda:

A' primeira vez, o leitor não vê o anúncio.

A' segunda, vê-o mas não o lê.

A' terceira, lê-o.

A' quarta, informa-se do preço do artigo recomendado.

A' quinta, fala com sua mulher sobre o anúncio.

A' sexta, propõe-se comprar o artigo anunciado.

A' sétima, compra-o.

A' oitava, fala com os seus amigos acerca do anúncio.

A' nona, os maridos falam com as suas mulheres sobre o anúncio.

A' décima, as mulheres falam do mesmo a todo o mundo.

sombrios e para além dos cumes das montanhas pardas. Todos aqueles que estavam perto do muro começaram a uivar; assemelhavam-se a uma praga de gafanhotos. Como estes, estavam ávidos e famintos, e parecia que até a terra calcinada sofria dores insuportáveis, abrindo em escancara a sua guela empederada. Como um bosque de árvores secas e mirradas, onde um vento de tempestade tivesse fustigado as plantações e as fizesse vargar para um só lado, assim as mãos ossudas e suplicantes se estendiam para o muro, e punham tanto desespero naquele seu gesto, que as pedras tremiam e as naves melancólicas e azuis fugiam de cobardes. Mas o muro continuava ali, alto e imóvel, e repetia os uivos que, como lâminas de aço, certavam o ar denso e nauseabundo.

Depois, todos os olhares se voltaram para o muro que dardejava raios luminosos. Todos acreditavam que o muro iria desmoronar-se e que seria possível descobrir um mundo novo. Na cegueira da fé, já viam estremeçar as pedras, colear em todo a sua grandeza a pedregosa serpente, cevada com sangue e miolos humanos. Acaso seriam as lágrimas que petinavam em nossos olhos que nos faziam crer que era o muro? E o nosso grito se ergueu ainda mais penetrante.

Ressoavam nêle a cólera e a alegria da vitória próxima.

(Continua).

FOLHETIM**O MURO**

De LEÓNIDAS ANDREIEV.

(Tradução de L. COELHO, segundo uma versão espanhola)

II

Não sei como aconteceu, mas os dentes que sorriam começaram a estalar, os beijos fizeram mordeduras e, com um uivo que denotava góso, entredevorávamo-nos. E ela feria sem descanso a minha débil cabeça de enfêrmo, e com as suas pequenas unhas ponteadas perfurava o meu peito, procurando alcançar o coração. Maltratava-me, batia em mim, o enfêrmo, o leproso, o pobre homem!

Aquilo era pior e mais terrível que a cólera da noite e que o riso cruel do muro. E eu, o leproso, chorava e tremia de medo, e, às escondidas, para que ninguém pudesse ver-me, abraçava-me ao obscuro alicerce do muro e pedia-lhe que me deixasse passar, só a mim, para o outro mundo, ali aonde não há loucos e pessoas que se matem umas às outras. Contudo, o infame muro não quis deixar-me passar, e eu, enfurecido, pontapeei-o e exclamei: — Olhai para este assassino que está a ir-se de nós!

OS NOSSOS AMIGOS

Remeteram-nos a importância das suas assinaturas os nossos bons amigos srs. Tomás Rocha dos Santos, illustre Vice-Consul de Verim, Manuel M. Moiz Coelho, de Fermil de Basto, e Manuel Ribeiro Dias, de Alcobaca.

— Vieram à nossa redacção pagar, também, as suas assinaturas, os srs. Augusto Fernandes, da Costa; David Martins, de Ronfe; António Salgado, de Riba d'Ave, e Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde. A todos, os nossos agradecimentos.

Da Cidade

Os caleiros — Por mais de uma vez temos lembrado aos srs. proprietários dos prédios que possuem caleiros róticos, a necessidade de os mandar reparar, convenientemente, o mais depressa possível, para assim se acabar com os banhos forçados que o pobre transeunte é obrigado a tomar com frequência.

Vamos, senhores! Um pouquinho de boa-vontade, e o assunto ficará arrumado. Condoiam-se, ao menos, daqueles a quem os seus afazeres quotidianos, nesta quadra de rigoroso inverno, não permitem calçar *pantufas* e sentarem-se, comodamente, ao borralho da lareira.

Homenagem justa — A Comissão de Iniciação de S. Torcato resolveu descerrar, no dia 1 de Janeiro próximo, com a maior solenidade, uma lápide de homenagem ao sr. Alberto Pimenta Machado, devotado amigo daquela Povoação que lhe deve já incalculáveis serviços.

Esta homenagem traduzirá o reconhecimento do povo daquela freguesia, ao digno Juiz da Irmandade de S. Torcato, pelo melhoramento da luz eléctrica com que dotou a progressiva Estância.

Sabemos que o acto do descerramento da lápide, junto da cabine da iluminação, atingirá o maior brilhantismo.

O problema da luz em Guimarães — Por absoluta falta de espaço, fica-nos de fora, além de outro original, a parte final da entrevista sobre o problema da luz. Irá num dos próximos números.

Bombeiros Voluntários — Perante um juri composto pelos srs. José Luis de Pina, 1.º Comandante, Patrões Avelino da Silva Guimarães e José Crisóstomo da Silva Bastos, e aspirantes Manuel Joaquim e Henrique de Sousa Correia Gomes, prestaram provas os bombeiros n.ºs 3, 13, 20, 54, 56, 59 e 60, António Paredes, Joaquim Alves, Filipe Mendes de Almeida, Joaquim de Oliveira, Augusto Pacheco de Oliveira, João Augusto Passos e João Carlos Abreu, a quem foram dadas as seguintes classificações: C. D. B. D. B. B. B. respectivamente.

O resultado destes exames é a prova suficiente do quanto se trabalha na Corporação dos Bombeiros e da competência do instrutor, o Patrão sr. José Crisóstomo da Silva Bastos, a quem felicitamos.

Declarações sobre veículos — A Câmara tornou público que nos termos do art. 4.º e seus parágrafos do decreto n.º 17.813 de 30 de Dezembro de 1929 e do artigo n.º 2.º do Decreto n.º 18.319 de 14 de Maio de 1930 com as alterações que lhe foram introduzidas pelo decreto n.º 20.678 de 23 de Dezembro de 1931, todos os proprietários de sid-cars, automóveis, camionês e camionetas, domiciliados neste concelho são obrigados a declarar na secretaria da Câmara Municipal o número e características dos veículos que possuem com a indicação de estarem ou não em condições de circular desde 2 a 15 de Janeiro do próximo ano, sob pena de multa de 500\$00 por cada veículo.

As declarações são feitas em duplicado por meio de impressos do modelo 18 a fornecer aos interessados que os reclamem na secretaria da Câmara.

Manifesto do aves — O digno administrador do concelho, sr. António José Pereira de Lima, convidou todos os regedores a comparecerem na Administração do concelho até ao próximo dia 20 para receberem instruções sobre o recenseamento de aves e animais de capoeira.

Regatão multado — Foi, há dias, multado, nesta cidade, um regatão de Lordêlo que se entregava ao açambarcamento de milho.

Vides apreendidas — O fiscal da Comissão de Vinicultura sr. N. Leitão apreendeu, há dias, no Mercado Municipal, umas vides americanas que ali estavam expostas à venda.

L. Ribeiro Pouzada — No templo de S. Dâmaso foi celebrada ontem uma missa por alma do saudoso gerente do B. N. U., Luis Ribeiro Pouzada, comemorando mais um aniversário da sua trágica morte. O acto foi bastante concorrido.

Incêndio numa fábrica — Às 4 1/2 horas da madrugada de sexta-feira manifestou-se um violento incêndio na Fábrica de Cortumes da Rua da Liberdade, pertencente ao industrial sr. Amadeu Miranda, ardendo um armazém, uma dependência do moinho da Fábrica e parte do barracão. Uma parte da fazenda ficou deteriorada.

Os prejuízos são calculados em 15.000\$00.

No local compareceram imediatamente,

após o sinal de alarme, os Bombeiros Voluntários que trabalharam activamente e a G. N. R. e a P. S. P. que estabeleceram o serviço de policiamento.

A pesar do adiantado da hora, juntaram-se no local do sinistro muitos populares.

Monumento aos Mortos da Guerra — Na sede da Sub-Agência da L. dos C. da G. Guerra realiza-se, amanhã à noite, uma reunião da S. D. e P. de Guimarães e dos associados daquela Sub-Agência para ser tratado o assunto do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

De esperar é que a reunião seja muito concorrida por componentes das duas colectividades.

Anjinho — Voou ao céu o inocentinho Ricardo, filho do sr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e de sua esposa, e neto dos srs. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e António de Freitas Ribeiro. Aos pais da inocente criança os nossos cumprimentos.

Bloco Jornalístico Vimaranesense — Tendo sido já aprovado o Regulamento Interno do B. J. V., realizou-se, ante-ontem à noite, na nossa redacção, a eleição dos Corpos Gerentes e do editor da Revista que o Bloco vai publicar, verificando-se o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente, João de Deus Pereira; 1.º Secretário, António Augusto Almeida Ferreira; 2.º Secretário, António Neves.

Direcção — Presidente, Jerónimo da Costa Sampaio; Vice-Presidente, Francisco Gonçalves da Cunha; Secretário, Luis Filipe Coelho; Tesoureiro, António Dias de Castro.

Editor da Revista — Luis Filipe Coelho.

CAMISARIA MARTINS

ACABA DE RECEBER DOS PRINCIPAIS CENTROS DA MODA, E A PREÇOS DE VERDADEIRO RECLAME, UMA FORMIDÁVEL COLECCÃO DE

GRAVATAS

FALECIMENTOS

Faleceu, em Lisboa, a ex.ª sr.ª D. Aurora Rodrigues de Brito, esposa do illustre professor do Liceu de Camões e advogado daquela cidade, dr. João de Brito, mãe dos drs. Mário e Fernando Rodrigues de Brito, também advogados, irmã das sr.ªs D. Otília e Maria Brandão Rodrigues, do sr. Abel Rodrigues e do nosso bom amigo sr. dr. Guilhermino Alberto Rodrigues, muito digno chefe da Secretaria Judicial desta comarca, e tia dos nossos amigos e illustres advogados vimaranenses srs. drs. José e Francisco Pinto Rodrigues.

A toda a família enlutada, e especialmente aos srs. drs. Guilhermino Rodrigues, José e Francisco Pinto Rodrigues, apresenta o «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

— No Pôrto, onde há anos residia, faleceu a nossa conterrânea, sr.ª D. Albina Alves de Almeida Araújo, irmã do saudoso Simão Alves de Almeida Araújo.

O cadáver foi trasladado para o Cemitério Municipal desta cidade.

A família enlutada os nossos pêsames.

— Faleceu, contando 68 anos de idade, o antigo industrial sr. António Gomes, pai do sr. Pascoal Gomes e sogro dos nossos amigos srs. Abel Peixoto Salier, António da Costa Pacheco, Artur Machado, António da Cunha Sampaio, Alberto da Silva Braga, António Ribeiro Lopes e Bernardo de Oliveira.

O funeral realizou-se hoje na igreja da Misericórdia e foi muito concorrido. Pêsames a toda a família enlutada.

— Faleceu também, vitimado pela terrível tuberculose, o sr. Carlos Machado da Silva Oliveira, cunhado dos nossos amigos srs. Sebastião Pereira Guedes e João Baptista Pereira.

O extinto que, foi um dos fundadores do «Vitória Sport Club», era um apaixonado do futebol, tendo-se esforçado moral e materialmente pelo desenvolvimento do desporto local.

O seu passamento contristou.

O funeral feito a expensas do V. S. C. realizou-se ante ontem e foi muito concorrido.

No funeral, a direcção do «Vitória» e o Conselho Técnico estavam representados pelos srs. dr. José Pinto Rodrigues, dr. Adelino Jorge, Francisco Ferreira de Castro e Amadeu José de Carvalho. Assistiram quasi todos os jogadores tendo os que não estavam presentes justificados a sua falta. A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. José Pinto Rodrigues. Assistiram também muitos sócios.

A família enlutada apresentamos condolências.

— Ainda novo, faleceu o sr. Luis Pereira Nunes, sobrinho dos nossos amigos srs. P.º Gaspar Nunes, illustre director do Internato Municipal, e José Nunes, zeloso funcionário do Liceu Martins Sarmento, e do também nosso amigo sr. Luis António Pereira, e cunhado do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Luis do Souto.

O funeral foi muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos condolências.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Fernando Chaves

No penúltimo sábado passou o aniversário natalício do nosso querido amigo sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, illustre Professor da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», desta cidade. Tarde, embora, o «Notícias de Guimarães» cumprimenta o estimado vimaranense e inteligente Professor, apresentando-lhe os seus sinceros parabéns.

Doentes

Tem estado gravemente enfermo, conquanto pareça já livre de perigo, o nosso bom amigo sr. José Faria Martins.

— Continua bastante doente e estimado negociante sr. José Martins Fernandes.

— Vão melhores dos seus incómodos os nossos bons amigos srs. José Dias de Castro e António Francisco da Silva Reis.

— Tem experimentado algumas melhoras o nosso bom amigo e antigo colega de trabalho sr. João Serafim da Silva Ribeiro.

A todos desejamos pronto restabelecimento.

Vitória Sport Club

Assembleia Geral Ordinária

Ao abrigo do disposto no art. 18.º, § 1.º dos Estatutos, são convidados os sócios do Vitória Sport Club a comparecer na sede desta colectividade, à Praça D. Afonso Henriques, 11, no próximo dia 17 do corrente, pelas 21 horas, a fim de se resolver assuntos do maior interesse para o Club.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral,

Amadeu da Costa Carvalho.

Casacos de malha e blusas para senhora. Pollovers e coletes para homem.

O maior sortido, a maior novidade e aos preços mais módicos

NA

CASA DAS GRAVATAS.

TERRENO

O melhor situado, junto do edificio dos novos Paços do Concelho em construção, com a superfície de 590m² vende-se.

Informa esta redacção.

Do Concelho

S. Torcato, 5-12-934.

Sobre a decantada estrada da Corredoura à Castanheira, que há cerca de dois anos se acha encravada logo de entrada, e por cujo prosseguimento tanto temos pugnado, vimos que *alguém* mal intencionado informou menos verdade o sr. «Pipi» e daí lêr-se na secção «Coisas & Loisas» dêste bem redigido semanário, umas referências ao estimado capitalista desta freguesia sr. Manuel Domingues Claro, que, por nos parecerem inexactas e portanto descabidas, nos levaram a ir junto do palacete daquele benquista cavalleiro que, recebendo nos como é seu costume, muito amavelmente no seu gabinete de leitura, onde por acaso examinava umas contas recebidas recentemente do seu procurador no Brasil, nos diz:

— Que novidades o trazem por cá?

— Vimos intervisitá-lo para o «Notícias de Guimarães» para que V. Ex.ª nos diga a impressão que lhe causou aquela *crônica* inserta no penúltimo número daquele jornal.

— Não me pude conter — respondemos o nosso entrevistado — ao lêr no referido jornal o que se diz sobre a construção da estrada da Corredoura à Castanheira e não a Rendufe como querem que seja, devido a certa teimosia. Não admito calúnias sobre qualquer ponto de vista e muito menos sobre este. Posso provar que não fui nem sou o culpado da referida estrada não ter seguido, mas sim faço questão que ela siga pelo seu traço primitivo, aprovado superiormente há mais de 50 anos! Este é que é o bem do público, quererem levá-la por locais quasi despopoados só para beneficiar apenas *meia dúzia* de individuos com manifesto prejuizo de centenas de criaturas a quem a referida estrada beneficiará se seguir pelo seu traçado que é o mesmo por onde ela está construída? Estou pronto — continua — a afirmar o que disse: oferecer à Câmara todas as facilidades que sempre lhe dispensei desde que — repete — a referida estrada não saia do seu traço primitivo, aproveitando-se, portanto, os quilómetros de estrada já feitos. Desviá-la por outro traçado só para a levar sem beneficio algum à igreja de Rendufe, é um erro e um crime, porque assim irá deixar a quasi totalidade dos habitantes da referida freguesia privados de um melhoramento que os preservava dos escabrosos caminhos por onde, infelizmente, se estão servindo. Porisso, é preciso dar-se a Cesar o que é de Cesar. Defender-se o bem do público e por-se de parte os interesses particulares que tanto prejudicam o «bem geral».

Eis o que nos disse sucintamente o nosso prezado amigo sr. Claro e pelo que fica exposto vê-se que o sr. «Pipi» foi mal informado, o que deversas lamenta-

mos, tanto mais por ter sido atingido inoportunamente quem sempre pugnou pelo interesse geral do público e nem outra coisa era de esperar do seu carácter a todos os títulos digno de respeito e consideração.

M. S. L.

Para poder responder com clareza à entrevista acima, necessito saber, mas duma forma positiva, a qual dos projectos primitivos se refere o sr. articulista. Isto é:

Se ao projecto que parte da frente do estabelecimento deste senhor, pelos portais do Pinheiro, Portinha de Avêlhe, Engenho, Ribeiro, Abrantes, Monte, Faquinhas, Moreira, Souto, S. Martinho, Barqueira, Moínhos do Outeiro de Rendufe, Avreçôvo, Quintãs de Rendufe à Castanheira, projecto este levantado há uns 50 anos, mas só aprovado em 1930 ou 1931, a pedido do Vice-Presidente da Comissão Administrativa Municipal de então, o sr. Capitão José de Magalhães e Couto, ou se ao que foi muito discutido, e que ainda temos seus adeptos, partindo do lugar das Alminhas, e seguindo o lado Norte da casa de Avêlhe, Igreja de S. Cósme, Covas, Lobeira, Cima de Vila, Avreçôvo, Quintãs de Rendufe a Castanheira, projecto este de que não há planta nem aprovação.

Desejos, apenas, antigos e modernos. No entanto, estou habilitado, desde já, a poder dizer ao sr. M. L., que dos quilómetros de estrada já terraplanaada, apenas se aproveitariam uns 100 metros e não, como se diz, os quilómetros de estrada já feitos, se fôsse pelo projecto primitivo.

Aguardo, pois, a resposta para então, com toda a clareza, poder apontar os inconvenientes e prejuizos que o primitivo projecto trazia e as vantagens e beneficios que o seu desvio representa.

E' preciso discutir muito a claro, com serenidade e prudência, olhando somente ao beneficio geral e não a qualquer interesse particular. E' já bem sabido que a encantada estrada da Corredoura à Castanheira tem dado que falar, pois os meus sueltos têm despertado os apaixonados pela sua conclusão, principalmente pela ligação das duas estradas (se a uma se possa já chamar estrada) numa distância de 200 metros. Tenho pugnado e pugnei sempre pelo bem geral dos povos. E, no caso presente, não descurarei este melhoramento, enquanto, pelo menos, as duas estradas se não encontrarem ligadas. Diz-me, aqui do lado, um amigo que a verdadeira desinteligência e imposição de alguém não parte da desejada ligação, mas sim do desvio que ao projecto da nova estrada querem dar, levando-a ao centro da freguesia, que é à Igreja de Rendufe, e a não passar, portanto, junta da Quinta da Torre. E é isto um bocado que muito custa a engolir...

Darei tempo ao tempo para, depois, falarmos sobre este melindroso assunto. Para já, lembro, mais uma vez, à ex.ª Comissão Administrativa Municipal, a necessidade que há de ligar as duas estradas, deixando a sua continuação para quando o Cofre Municipal o possa permitir e ficando, assim, desencantado este mistério *estradal*, que vai dando mais que a voz misteriosa de Saragoça...

Quando a pessoa que me informou, que não o fez mal intencionadamente, porque é incapaz de contrariar a verdade, continuará a merecer me aquela confiança que tenho em todas as pessoas de bem.

Por hoje, só isto.

Pipi.

Carta de S. Torcato — Por absoluta falta de espaço não podemos dar hoje publicidade à carta do nosso solicito correspondente.

Assinaí o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

MALHAS

NÃO COMPRE SEM VÊR SORTIDO E PREÇOS DA

CAMISARIA MARTINS — Casa das Meias

Camisas TABU

Sempre novidades, NA

CASA DAS GRAVATAS.

CACHE-COLLS

para

HOMEM E SENHORA

ULTIMAS CRIAÇÕES

na

CAMISARIA MARTINS — Casa das Meias

CACHE-COLLS

Chegaram os últimos modêlos de Paris.

Ver nas montras da

CASA DAS GRAVATAS.

Visado pela Comissão de Censura.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Festividade a S. Nicolau

A Mesa da Irmandade de S. Nicolau, a que preside o ex.º sr. José Luis de Pina, manda celebrar hoje, pelas 10 horas da manhã, a festividade a S. Nicolau, padroeiro dos estudantes de Guimarães, que se venera na sua antiquíssima capela, na igreja de N. Senhora da Oliveira.

Santa Luzia

Em virtude do mau tempo, foi bastante prejudicada a festividade a Santa Luzia, realizada na sua capelinha, à Rua de Francisco Agra. A pesar-disso, os devotos, enfrentando um dia de verdadeiro inverno, não faltaram a cumprir as suas promessas e a levar as suas esmolhas à veneranda e miraculosa imagem.

No templo de S. Dâmaso também se realizou, com muita imponência, a festa em honra da mesma Santa.

ESCLARECIMENTO

Aos Srs. Consumidores de energia eléctrica

A propósito da «Nota officiosa», publicada no nosso último número, recebemos dos srs. Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª da com pedido de publicação o seguinte:

Pela Ex.ª Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães foi mandado afixar nos lugares do estilo um Edital, no qual dá conhecimento ao público que, na sua sessão ordinária de 6 do corrente mês de Dezembro,

«Tendo conhecimento de que a firma *concessionária* da luz agravou o preço da energia eléctrica fornecida a particulares, sem que para tal tivesse direito, resolveu tomar as providências que o caso requere e avisar os consumidores de que não devem pagar um preço superior ao que têm pago até aqui».

Igual nota officiosa mandou para os jornais.

Ora, em face de tal edital e de tal nota officiosa, a firma Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, L.ª vê-se na necessidade de esclarecer os consumidores de energia eléctrica do seguinte:

Não há, presentemente, firma concessionária da luz em Guimarães.

A firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª *foi concessionária* da luz durante trinta anos, por contrato celebrado em 24 de Setembro de 1901, confirmado por decreto de 16 de Dezembro do mesmo ano, publicado no n.º 276 do «Diário do Governo».

Este contrato foi denunciado, ao abrigo da sua 30.ª cláusula, com a antecipação estipulada, por notificação judicial. E como chegou ao seu termo, logo deixou de existir.

Tal contrato, porém, tinha sido prorogado por mais dez anos, por escritura de 26 de Julho de 1913, e ainda por outros dez anos por escritura de 30 de Agosto de 1919.

Estas prorogações foram declaradas nulas por deliberação da Câmara Municipal e a nulidade delas reconhecida, em última Instância, por acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, datado de 20 de Julho do corrente ano e proferido nos autos de reclamação administrativa que a firma, então concessionária, inter pôs perante os Tribunais respectivos.

Portanto, são inexistentes também as duas mencionadas escrituras.

E assim, pode a firma Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, L.ª afirmar categoricamente que entre ela e a Câmara Municipal de Guimarães não há, ao presente, quaisquer vínculos contratuais ou doutra natureza de onde derivem direitos e obrigações recíprocos.

Quere isto dizer que a obrigação de manter um preço-limite para o fornecimento de energia eléctrica, quer para iluminação pública, quer para iluminação particular, desapareceu para a firma Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, L.ª desde que deixaram de vigorar os contratos em que elle se achava estabelecido.

E ninguém de boa fé deixará de reconhecer que cada um pode fazer livremente à sua mercadoria o preço que tiver por conveniente, salvo se, por qualquer forma, tiver limitada esta faculdade.

Não podia, pois, nem devia, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal afirmar que a firma Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, L.ª não tem direito a agravar o preço da energia, nem avisar os consumidores de que não devem pagar preço superior ao antigo, pelas conseqüências que possam resultar a quem, porventura, siga tão fácil aviso.

Na falada deliberação de 6 de Dezembro também a Comissão Administrativa da Câmara Municipal resolveu tomar as providências que o facto do aumento de preço requere.

Deve-se esclarecer que desde o principio do mês de Outubro proximo findo a firma Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, L.ª tem instado particularmente para que se solucione a situação que lhe foi criada, e ainda, em carta de 24 de Novembro findo, se dirigia à Comissão Administrativa da Câmara, nestes termos:

«Chamamos a atenção de V. Ex.ª para a situação criada pela deliberação tomada e confirmada superiormente, que não pode manter-se por mais tempo sem resolução, pois não podemos continuar a fornecer a energia pelos preços actuais, em virtude dos prejuizos que suportamos, desde

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136

que desapareceram as compensações que derivavam das prorrogações da concessão.

Da parte, pois, da firma *ex-concessionária* há todo o desejo de que se chegue a uma solução rápida, visto que está fornecendo energia precariamente... para não ver a cidade e as casas particulares às escuras.

E por último mais este esclarecimento: No contrato de 1901 estabeleceu-se o preço máximo, para a iluminação particular, de 18 reis ouro por hecto-watt-hora.

Este preço, pelo contrato de prorrogação de 1913, em virtude das compensações aí estabelecidas, baixou para 16 reis ouro.

Por esta base, o preço do kilo-watt é \$90 (com arredondamento) e pela primeira base o preço do kilo-watt é de 1\$00 (com arredondamento).

Como foi julgado nulo e inexistente aquele contrato de prorrogação, a firma Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, L.ª, voltou a adoptar o primitivo preço, a título provisório e tão somente até 31 de Dezembro do corrente ano.

Em tempo oportuno, porém, avisará os Srs. Consumidores do preço que vier a estabelecer para vigorar enquanto se mantiver esta situação anormal.

O que a firma Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, L.ª, deseja, é que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal resolva o problema da iluminação pública e particular por forma favorável para os interesses do município e dos municípios, e protesta que, sendo procurada para novo contrato de fornecimento de energia eléctrica, envidará todos os esforços para que se chegue a uma solução justa e equitativa para ambas as partes.

Guimarães, 10 de Dezembro de 1934.

Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, L.ª.

Crónica Desportiva

Em jogo de Campeonato o «Vitória» vence o «Maria da Fonte» da Póvoa de Lanhoso por 4 a 2 — Lictores amigos — Calendário dos jogos de Campeonato — Estêvam Puskas.

«Vitória», 4
João Jesus, 3.
Simões, 1.

«Maria da Fonte», 2
Campo
dos Molinhos Novos.

Para a continuidade do Campeonato da A. F. de Braga, deslocou-se à Póvoa de Lanhoso, no passado domingo, o «Vitória», que bateu o «Maria da Fonte» pelo score acima determinado.

A despeito da formação adversária se mostrar bem reforçada, o «Vitória» realizou um excelente jogo, premiado por um justo triunfo, causando novo amargor de boca aos «amigos» que tanto se sacrificaram para lhe averbar uma derrota.

De todas as linhas sobressaiu a avançada, quer em preciosos esquemas, quer em combatividade. Ao jogo em força do adversário opôs o «Vitória» um jogo prático e vistoso, com aberturas em profundidade e cruzamentos rápidos.

João Jesus marcou 3 goals, compensação de 2 avançadas e o 3.º na recolha dum «cauto». Com este resultado aos 30 minutos de jogo, o *team* vimaranense abrandou, dando ao, como é natural, à reacção do «Maria da Fonte», que, em 2 repetidos seguidos, conseguiu marcar 2 goals. E com o marcador em 3 2, terminou o 1.º tempo.

Iniciado o 2.º tempo, a vantagem do «Vitória» accentuou-se em virtude do adversário acusar a fadiga originada pelo esforço despendido na 1.ª parte e ter-se concentrado na defesa. Simões, aos 75 minutos de jogo, recolheu um

passo dos médios e contou o 4.º goal do grupo vimaranense. Aos 85 minutos, há uma descida do «Vitória» ao campo adversário, e dentro da grande área, um jogador lanhosense, corta um passe com a mão. O árbitro assinala *penalty*. Lameiras transforma-o em goal, mas o sr. Horácio Cunha transforma-o numa penalidade contra o «Vitória». Único e singular.

O «Vitória» alinhou: Adélio; Paredes e Ferreira; Sequeira, Gonçalves e Sousa; Constantino, João Jesus, Simões, Vergílio e Bravo. — A. C.

Quando no último número, a propósito da demissão do Presidente do «Vitória», se fez referência aos «dirigentes» do *foot-ball*, leitores amigos pretendiam ver recomeço directo para os directores do primeiro club vimaranense, despretada a continuidade do reparo. Porém, tanto o sr. dr. José Pinto Rodrigues como os seus devotados colegas da Direcção, afirmam-no bem alto, são orientadores que se têm sabido impor, e, como tais, merecem o nosso aplauso e a nossa estima. O «Vitória» tem procurado elevar o conceito do Desporto — razão assás bastante para sobressaltar os ditos *dirigentes*. Demais uma direcção tem sempre um orientador.

A' tout seigneur...

Calendário dos Jogos de Campeonato

Em Braga: Sporting de Braga vence o Comercial de Braga por 5 a 2

P. de Lanhoso: Vitória vence o Maria da Fonte por 4 a 2

Em Espozende: Espozende vence o Sporting de Fafe por 2 a 1

Classificação

(Segundo o «Correio do Minho»)

Equipa	Pontos
Sporting de Braga	28
Vitória Sport Club	27
Sporting de Fafe	21

Comercial de Braga	19
Gil Vicente	16
Maria da Fonte	16
Espozende	13
S. C. de Famalicao	8

* Foi dispensado dos serviços que vinha prestando ao «Vitória», o treinador húngaro, sr. Estêvam Puskas. Porque em tempo passado nos fora solicitada a assistência a vários treinos, achamos curiosas algumas inovações que Puskas apresentara — e receando que o seu convite a queles treinos não passasse de mero fôgo de vistas, entrevistámo-lo para inquirir das suas aptidões. Disse coisas e coisas — porque Puskas não é parvo nenhum —, mas a respeito de treinos e formação de linhas, sempre o barbarismo entrou na sua falta de recursos linguisticos, o que mais razão veio dar a quem o apontava como autentico aventureiro. Siska foi o responsável dos desaguidos provocados neste meio à volta de vários desportistas, sabido que Puskas não valia e que era simplesmente um compatriota de pouco *foot-ball*. A direcção do «Vitória» despediu-o quando pôde fazê-lo. Andou bem, porque essa era a aspiração de muitos vimaranenses que viam em E. Puskas uma despesa a mais e uma chupada de muito... lamber! Que vá em paz!

Sob a direcção do conhecido árbitro internacional, sr. António Neves, brevemente funcionará uma nova escola de árbitros, na sede do «Vitória Sport Club» — a 2.ª da presente época.

Felicitemos a Direcção do «Vitória» por ter facultado ao sr. António Neves o poder administrar os seus comprovados conhecimentos técnicos, o que vem demonstrar mais uma vez que os orientadores do nosso primeiro club não dormem e desejam tornar conceituoso e elevado o Desporto nortenho. Ao sr. António Neves as nossas cordiais saudações de desportista.

ESPECTADOR.

Sessão de Cinema em favor da Banda dos B. V. de Guimarães

Pela comissão organizadora do espectáculo em favor da Banda dos B. V. desta cidade, composta pelos srs. Francisco Ribeiro Pinto, Joaquim Fernandes, Domingos Fernandes, A. Guise, Manuel Policarpo, Manuel Teixeira Lamego e J. Baptista, foi-nos pedida a publicação da receita, despesa e saldo do referido espectáculo, o que fazemos:

RECEITA	
188 Cadeiras a 5\$00	940\$00
12 Camarotes de 1.ª > 20\$00	240\$00
6 Ditos > 2.ª > 15\$00	90\$00
14 Maples > 6\$50	91\$00
31 Balcões > 5\$00	155\$00
49 Geraís > 2\$50	122\$50
	1.638\$50
43 Promenoirs > 2\$00	86\$00
3 Ditos > 1\$50	4\$50
	1.729\$00

DESPEZAS

Pago à Empresa do Cine Gil Vicente	900\$00
Pago à Empresa do Cine Gil Vicente 25 % de 90\$50, de entradas promenoirs	22\$60
Tintas para o Pano-reclame	13\$00
Papelaria Freitas	21\$30
Sêlos para registo, moços de fretes, etc.	18\$80
	975\$70
Receita	1.729\$00
Saldo positivo	753\$30

— A comissão aproveita o ensejo para apresentar os seus melhores agradecimentos a todas as pessoas que a honraram com a sua presença ao espectáculo e bem assim a todos aqueles que colaboraram directa ou indirectamente para a efectivação do mesmo.

Oliveira & Silva, Sucessor

Praça D. Afonso Henriques

NOVIDADES EM

Tecidos de lã para vestidos,

Panos para casacos,

Veludos, Peles e Lãs em fio.

OS MELHORES PREÇOS

RIBEIRO, FILHO

(ALFAIATE)

Convida os seus Ex.ºs Clientes e Amigos a visitarem a sua casa e a examinarem os artigos de alta novidade do sortido que já recebeu para a próxima estação de inverno, que expõe na sua vitrine, no Largo do Conselheiro João Franco.

ATELIER DE DEBUXOS

DE

DOMINGOS ALVES

Covas — Guimarães

Executa, com a máxima regularidade, colchas e cobertores de damasco e algodão e toalhas em todos os estilos assim como debuxos para maquinas, etc.

“NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS” vende-se

Em Lisboa: na Agência H. da Costa Lima — P. dos Restauradores, 13-3.º-D.

No Porto: nos quiosques: Sufeso — R. Sampaio Bruno, 8; Camanho — R. Sá da Bandeira; Cristal — R. Sá da Bandeira.

Em Guimarães: no quiosque do Toural.

Para os nossos leitores

O número de Natal do “Notícias de Guimarães”, sairá a 25 do cor-

rente, impresso a várias cores, profusamente ilustrado e com a colaboração de consagrados escritores. A tiragem para esse número especial foi aumentada, devendo ser posto à venda com cerca de 30 páginas.

Mandamos já para o correio os recibos dos nossos prezados assinantes de fora do concelho, referentes ao 2.º semestre deste ano, esperando que nos seja dispensado o costumado bom acolhimento.

Boa aplicação de capital

Vende-se um prédio com dois andares, completamente restaurado, no Largo 13 de Fevereiro. Falar com Benjamin de Matos.

TIPOGRAFIA MINERVA VIMARANENSE

Execução esmerada de todos os trabalhos. Impressões em cores e preto. Encadernação. Livraria editora.

Rua 31 de Janeiro, 133 -- GUIMARÃIS

AMERICAN-BOSCH

Aparelho de telefonia sem fios de fácil sintonização, linhas modernas e elegantes, sem portas, mas completamente fechado.

São estas algumas das vantagens que oferece o AMERICAN-BOSCH.

O modelo 360-W. de 7 lâmpadas — equivalência de 11 lâmpadas — encerra os maiores aperfeiçoamentos em aparelhos de T. S. F.

O nome, já de si bem conhecido em todo o mundo, do AMERICAN-BOSCH, constitue uma garantia para aquêles que apreciam a verdadeira jóia da moderna engenharia de rádio.

AGENTES EM GUIMARÃIS:

Gomes Alves, Matos & C.ª

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 68,

a quem podem ser pedidas demonstrações.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Jornal defensor dos interesses do Concelho. PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.º Sr.

Luiz de Matos

GUIMARÃIS